



## RELAÇÃO ENTRE A ENFERMAGEM E O MERCADO DE TRABALHO NO ESTADO DE ALAGOAS

Cristiane Maria Alves Martins<sup>1</sup>

Acassio Ferreira da Silva<sup>2</sup>

Arly Ferreira Silva Nascimento Almeida<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Sabe-se que o primeiro estudo sobre o perfil da Equipe de Enfermagem, com abrangência nacional, foi realizado pela Associação Brasileira de Enfermagem, entre os anos de 1956 e 1958, tendo sido denominado de 'Levantamento de Recursos e Necessidades de Enfermagem'. O segundo estudo da enfermagem brasileira, realizado por iniciativa do COFEN e da ABEn, data de 1982/1983<sup>1</sup>. Sendo assim, se faz necessário saber a atual realidade da enfermagem e o mercado de trabalho, especificando o estado de Alagoas. Desde o final da década de 1980, ocorreu o processo de municipalização do SUS, quando se transferiu a responsabilidade pela assistência à saúde para os municípios, invertendo definitivamente a situação da assistência em saúde e do mercado de trabalho em uma década. De acordo com o Relatório Anual de Saúde da Família de Maceió, no ano de 1993 iniciou-se o repasse das unidades de saúde do estado para o município e a redefinição do modelo de atenção à saúde, fundamentado no conceito de vigilância em saúde, buscando a qualificação da porta de entrada do sistema<sup>2</sup>. Outra questão fundamental sobre o mercado de trabalho em saúde é a característica multidisciplinar do processo de trabalho, constituído por equipes multiprofissionais, com presença cada vez maior de profissionais diversificados e especializados. Além disso, o mercado de trabalho em saúde apresenta problemas estruturais que, aliados às políticas setoriais recentes, às transformações do mundo do trabalho e aos processos de expansão na atenção básica, teriam aprofundado as tensões e os problemas preexistentes como: desigualdades de ofertas do mercado educativo, proliferação desordenado de cursos e práticas pedagógicas excludentes de uma visão de integralidade e de trabalho em equipe<sup>3</sup>. Enfim, a Região Nordeste corresponde apenas 13,1% da economia brasileira. Alagoas, por sua vez, representa somente 0,7% de toda a riqueza nacional. Os estados da Bahia, Pernambuco e Ceará, por sua vez, somam mais de 60% da produção de riqueza de toda a Região Nordeste. O que leva os especialistas na área econômica a considerar mínima a contribuição alagoana ao desenvolvimento da região<sup>4</sup>. Segundo a pesquisa, o estado, de pouco mais de três milhões de habitantes, apresentou uma riqueza total, produzida em 2007, de R\$ 17.793 bilhões, variando positivamente em 4,1%, em relação a 2006. Com tais resultados, Alagoas passou a figurar na 7ª posição do ranking econômico na Região Nordeste<sup>5</sup>. **OBJETIVO:** Apresentar a relação entre a enfermagem e o mercado de trabalho. **METODOLOGIA:** O estudo trata-se de uma pesquisa empírica, de cunho quantitativo, realizado com a equipe de enfermagem de dois hospitais públicos de Maceió durante o ano de 2012. O projeto foi encaminhado ao CEP da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, da Fundação Oswaldo Cruz, Com o protocolo nº 163/11 e CAEE: 0176.0.031.00-11. O

1. Professora Docente do Centro Universitário Cesmac e Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas-UNCISAL Mestre em saúde Pública pela Escola nacional de Saúde Pública-ENSP/FIOCRUZ E-mail:cmamartins@gmail.com
2. Estudante de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Cesmac
3. Estudante de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Cesmac

presente estudo envolveu uma amostra probabilística dos enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem dos dois hospitais. Admitindo-se uma margem de erro de 6% e um intervalo de confiança de 95%, a amostra foi calculada em 220 profissionais. **RESULTADOS:** A distribuição da equipe de enfermagem segundo sexo nos Hospitais pesquisados mostra que 91,8% são do sexo feminino e os homens somam apenas 8,2%. Analisando os dados sobre faixa etária percebe-se que há uma concentração de mais de 75% do contingente de enfermagem nas faixas etárias entre 31 anos e 50 anos de idade. Apenas 6,8% encontram-se na faixa de 20 – 30 anos. A equipe de enfermagem por naturalidade nos hospitais foi quase totalidade da equipe natural de Alagoas (81,%), seguidos de pernambucanos 8,6% e com representatividade de outros estados brasileiros em percentuais menores. Já em relação a natureza da Instituição formadora Nota-se que os enfermeiros que fazem parte da Equipe de Enfermagem dos Hospitais Públicos de Maceió realizaram sua graduação em instituições públicas (80,8%). Apenas 19,2% formaram em instituições privadas. Constatase que a maioria dos Enfermeiros da Equipe de Enfermagem dos Hospitais Públicos de Maceió (94,2%) não cursou o curso técnico ou auxiliar de enfermagem antes da graduação, contudo, quase 6% concluíram o curso Técnico ou Auxiliar de Enfermagem. Em relação ao regime trabalhista mostram claramente que na Equipe de Enfermagem dos Hospitais Públicos de Maceió se pratica o regime de Plantão, onde 84,1% são plantonistas. A jornada de trabalho mais frequente é 12/36h e apenas 8,6% são diaristas. **CONCLUSÃO:** Concluímos que alcançamos o objetivo para realização da pesquisa. O perfil sócio-demográfico chamou atenção à naturalidade dos pesquisados, embora a maioria seja de Alagoanos com 81,4%, há participação de vários estados brasileiros na equipe pesquisada. Em relação ao sexo mostra-se que o perfil da equipe constitui-se maciçamente de mulheres 91,8% e os homens somam apenas 8,2%. A sua formação profissional teve na sua maioria Universidades Públicas sendo seguida pelo Centro Universitário Cesmac. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Este trabalho contribui para apresenta a correlação da enfermagem e o mercado de trabalho dentro do estado de Alagoas, visando contribuir uma melhoria de políticas públicas que beneficiem a formação e o mundo do trabalho da equipe de enfermagem. **DESCRIPTORIOS:** Equipe de Enfermagem, Políticas Públicas e SUS, Perfil de Enfermagem. **EIXO II – Formação em Enfermagem e o cenário atual do trabalho em saúde nacional e internacionalmente:** discrepância entre o desejo da competência profissional e a demanda do mercado de trabalho.

**ÁREAS TEMÁTICAS:** Educação profissional. **REFERÊNCIA:** 1- Brasil. O exercício da enfermagem em instituições de saúde do Brasil -1982/1983. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Enfermagem, COFEN/ABEN, v. 2, 1985. 165 p. 2- Instituto Brasileiro e Geográfico- IBGE- Departamento de Atenção Básica – DAB- Saúde da Família- 2010. 3- Pierantoni CR, Varella TC, França T. Recursos humanos e gestão do trabalho em saúde: da teoria para a prática. Estudos e Análises, Brasília, v. 2, 2006. (Observatório de Recursos Humanos em Saúde no Brasil, Brasília, Opas). 4- Pires D. Reestruturação produtiva e trabalho em saúde no Brasil. São Paulo: Anna Blume/CNTSS; 2008. 5- Instituto Nacional de Estudos E Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Educação Superior Brasileira 1991–2004 - Alagoas. Brasília, 2006.